

## HQ EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES DE FRUIÇÃO, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Daiany Rawena de Abreu Gomes<sup>1</sup>; Vinicius Santos Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Gomes, Daiany, Professora da rede municipal de ensino de Fortaleza, Ceará, Brasil

daianyrawena.abreu@educacao.fortaleza.ce.gov.br

<sup>2</sup>Ribeiro, Vinicius, Professor da rede municipal de ensino de Fortaleza, Ceará, Brasil

vinicius.santos@educacao.fortaleza.ce.gov.br

### Resumo

A era digital trouxe recursos prontos e de rápida resposta, gerando discussões no meio pedagógico sobre a utilização de recursos manuais construtivos em detrimento de técnicas engessadas e tradicionais. Nesse contexto, a apropriação das Histórias em Quadrinhos (HQs) proporciona, em todas as áreas do conhecimento, estímulos verbais, de raciocínio e de criação quando experimentada no ambiente escolar. Este artigo apresenta uma abordagem pedagógica diversificada que utiliza as HQs como ferramenta de fruição, letramento e alfabetização.

**Palavras-chave:** Histórias em Quadrinhos. Alfabetização e letramento. Práticas Pedagógicas.

### Introdução

O presente artigo propõe uma reflexão sobre o uso das Histórias em Quadrinhos (HQs) como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização e letramento, a partir de experiências desenvolvidas na rede municipal de ensino de Fortaleza, no Distrito de Educação 3. Busca-se compreender como essa ferramenta pode contribuir para a aquisição da linguagem escrita e da leitura, bem como para o desenvolvimento da criatividade, do protagonismo e da cooperação entre educadores de diferentes etapas da educação básica.

A escolha pelo enfoque nas HQs justifica-se pela riqueza visual e narrativa que esse gênero oferece, permitindo ao leitor uma experiência singular de construção de sentido, na medida em que articula imagem e texto em uma relação dialógica. Conforme apontam Soares, Magda (2004) em sua obra "Alfaletrar", o processo de alfabetização vai além da simples codificação e decodificação, envolvendo o desenvolvimento de competências de

leitura e escrita em contextos sociais de uso. Nesse sentido, as HQs se mostram um gênero textual de grande potencial, por sua presença massiva na cultura cotidiana e por sua capacidade de tornar a leitura uma prática significativa e prazerosa.

O ambiente escolar é muito desafiador e por isso precisa ser atrativo para as crianças. O desinteresse pela leitura vem muitas vezes por textos e práticas tradicionais que tornam o ensino mecânico, o que pode dificultar ainda mais o desejo de aprender e gostar de ler. Observou-se por parte das crianças um crescente gosto pela leitura a partir da criação do projeto Gibiteca na Escola. Os objetivos principais foram: estimular o gosto pela leitura e motivar o engajamento das crianças no processo de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos de uma turma do 1º ano do ensino fundamental e de uma turma de infantil 4 da Educação infantil. Ao longo de um ano inteiro foram vivenciadas várias práticas de leitura e escrita através da fruição e elaboração de HQs. Percebemos gradativamente a evolução das habilidades de leitura e escrita através do enriquecimento de vocabulário e ampliação de conhecimento de mundo.



A ideia da gibiteca e cantinho de leitura partiu do desejo dos educadores de construir um ambiente de vivências de leitura e escrita prazerosas que dessem conta de aprimorar as capacidades já observadas nas crianças. Foram desenvolvidos murais expositivos, oficinas, feiras de leitura, saraus e outros eventos que contribuíram com o desenvolvimento cognitivo e cultural das crianças.

Através de encontros presenciais e virtuais para discussão, avaliação crítica e ajustes, os professores puderam trocar relatos de experiências vividas em suas salas de aula em diferentes instituições do Distrito de Educação 3 do município de Fortaleza. O tema central sempre girava em torno de buscar estratégias para estimular a criatividade e a criticidade dos educandos, auxiliando os mesmos a criarem sem medo de errar, pois ambos compartilhavam da crença de que as crianças são capazes de produzir suas próprias histórias com seus desenhos, escrita espontânea ou convencional, usando da imaginação para interpretar textos em sequências de quadrinhos e, por que não, produzi-los elas mesmas.

O projeto possibilitou também conhecer personagens regionais para ampliar o conceito de diversidade cultural. Desse modo, foi possível incentivar a valorização da cultura e da arte local desde a primeira infância. Desenhar, criar, interpretar, dramatizar; abordar temas transversais e integradores como educação ambiental, financeira, digital, alimentar, saúde física, sexual e mental tão necessária no nosso cotidiano escolar; foram as muitas possibilidades de se trabalhar com um dos gêneros textuais mais acessíveis e populares no universo infantil como as HQs.

## 1.1 Alfabetização e Letramento: conceitos em diálogo

Os conceitos de alfabetização e letramento, embora frequentemente utilizados como sinônimos possuem distinções importantes. Enquanto a alfabetização refere-se ao domínio técnico do código da escrita (aprendizagem das letras, sons, sílabas), o letramento diz respeito ao desenvolvimento de competências de uso da leitura e da escrita em práticas sociais. Essa perspectiva teórica, amplamente desenvolvida por Magda Soares em "Alfaletrar" (2020), fundamenta a presente proposta pedagógica, na medida em que reconhece a necessidade de desenvolver não apenas habilidades mecânicas de codificação, mas também a capacidade de compreender e produzir textos em diferentes gêneros e contextos.

Soares (2020) destaca que o alfabetizando precisa ter contato com práticas reais de leitura e escrita, percebendo o sentido e a utilidade do código escrito em sua vida cotidiana. As HQs, nesse contexto, aparecem como um gênero que circula socialmente, que possui valor cultural e que pode ser explorado pedagogicamente para promover o desenvolvimento de competências de letramento.

As habilidades de leitura e escrita em cada faixa etária são muito particulares, os desafios são inúmeros, mas há também muita potencialidade. As abordagens educativas e os métodos de avaliação ainda são muito engessados e imperam formas mecânicas de transmissão de conteúdos por vezes vazios de significado e propósito que dê conta de aprendizagens igualmente importantes como valores éticos, afetivos, sociais e humanos. Faz-se mister, portanto, levar os educadores a reconhecerem sua própria voz, valorizando seus interesses, suas habilidades prévias de modo que, a partir do que o educando conhece e com o que se identifica, possamos desvelar novos caminhos para as aprendizagens em potencial, acreditando principalmente no conceito de múltiplas inteligências.

A escolha pelo gênero textual dos quadrinhos nas práticas educativas de leitura e escrita, no entanto, não se deu de maneira espontânea e descontextualizada, mas sim a partir da reflexão de conceitos-chave propostos por Magda Soares como podemos observar na tabela a seguir:

| ORIENTAÇÃO DE MAGDA SOARES                                                                                                  | COMO SE MANIFESTOU NA PRÁTICA                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| "O ensino do sistema de escrita [...] deve desenvolver-se integrando os dois processos: alfabetização e letramento"         | Uso das HQs na Gibiteca e cantinho da leitura, integrando o aprendizado do código alfabético com práticas de leitura e escrita significativas |
| "O texto deve ser sempre o eixo central das atividades"                                                                     | Contação de histórias do "Capitão Rapadura" e leitura de HQs como eixo central das atividades pedagógicas                                     |
| "A escolha de um texto que desperte o interesse das crianças e esteja compatível com o nível linguístico e cognitivo delas" | Seleção de personagens regionais (Capitão Rapadura) e outras histórias adequadas ao nível linguístico e cognitivo das crianças                |
| "Prepare sua leitura e as questões a serem propostas [...] identifique vocabulário a ser esclarecido"                       | Preparação da leitura das HQs com questões sobre imagens, balões, vocabulário novo e elementos regionais presentes nas histórias              |
| "Escolha no texto [...] palavras e sentenças que serão objeto de atividades de alfabetização"                               | Seleção de palavras das HQs para atividades de alfabetização — escrita do nome, criação de HQs próprias, identificação de sílabas             |

Fonte: Adaptado de Magda Soares (2023)

## 1.2 As HQs como gênero textual e prática educativa

A importância das histórias em quadrinhos no contexto educativo tem sido objeto de estudos e reflexões já há algumas décadas. Santos e Silva (2013; 2015), em "Histórias em quadrinhos e práticas educativas", apresentam discussões relevantes sobre o potencial educativo desse gênero, destacando sua capacidade de favorecer o desenvolvimento da leitura crítica, da criatividade e do protagonismo estudantil.

Os autores argumentam que as HQs, ao articularem linguagem verbal e visual, exigem do leitor competências específicas de letramento visual, que incluem a capacidade

de interpretar imagens, estabelecer relações entre diferentes signos e construir narrativas de forma integrada. Essas competências são essenciais no mundo contemporâneo, marcado pela multiplicidade de suportes e gêneros de textos físicos e digitais.

As histórias em quadrinhos traçaram um percurso próprio até sua chegada às escolas. Elas vieram através do universo cultural dos próprios alunos

(...) do lado de fora da escola; foram entrando sorrateiramente em seus espaços, pulando os muros, passando de mão em mão pelos pátios, escondidas sob as carteiras, trocadas nos recreios, colecionadas em casa, mas ausentes das bibliotecas até pouco tempo atrás. Carregariam, assim, uma marca popular, sem preocupação com o conteúdo "erudito" da escola, aquele previsto nos manuais e leis do ensino. (ELYDIO; MARTA, 2015, p. 9)

Ao expressar ideias, pensamentos e experiências em forma de histórias em quadrinhos, uma expressão artística única que dramatiza e interpreta a literatura e suas diversas linguagens, surge assim um diálogo entre linguagens diferentes que abrem espaço para tratar de temas transversais como política, consumo e outros temas atuais; capaz de aguçar diversas interpretações de acordo com o ponto de vista de cada leitor, A ideia da sequência de imagens, portanto, ajudou os estudantes a desenvolverem inúmeras competências ao leva-los a interpretar os fatos com cronologia e espaço distintos.

Nesse sentido, ao interpretar a imagem, mesmo não sabendo ler convencionalmente, a criança já verbaliza e identifica elementos e acontecimentos que dão corpo e sentido às histórias através de uma sequência lógica e organizada com início, meio e fim, estimulando a memória fotográfica/visual que contribui para as crianças fixarem/expressarem melhor as informações/ideias, à medida que observam e produzem imagens que, simbolicamente, traduzem as palavras escritas através da interpretação/composição de cenários e expressões faciais e corporais dos personagens das histórias lidas/criadas.

Com relação às imagens, as crianças estão sempre tentando produzi-las, desde que tenham possibilidade para isto (STACCIOLI, 2011), e o fazem em diferentes momentos, em diferentes espaços, em diferentes suportes, com os mais variados materiais, com ou sem a interferência dos/as adultos/as. (ELYDIO; MARTA, 2015, p. 34)

É fato que as crianças estão a todo instante pensando, agindo e produzindo, cabe ao educador planejar e disponibilizar ferramentas que as auxiliem na busca por desenvolver ativamente todo seu potencial criativo e construtivo, contribuindo significativamente com a socialização dos conhecimentos, bem como dando voz para as crianças de modo que se engajem com entusiasmo no processo de aquisição da linguagem.



(...) a leitura de Histórias em Quadrinhos habilita a mente para contextos de leitura escolar e social, ainda acrescentando um exercício de interpretação iconográfica imprescindível na atualidade, sob o advento das novas tecnologias e a convergência das linguagens para os suportes digitais, com a hibridação de letras, ícones, desenhos, imagens, sons, num ambiente cognitivo complexo. (ELYDIO; MARTA, 2015, p. 50)

As diversas abordagens interdisciplinares na educação básica exigem mentes abertas para diversas possibilidades de expressão e comunicação, preparando o educando para a vida social através de experiências de leitura e escrita prazerosas, éticas e cidadãs à medida que permite às crianças se posicionarem criticamente sobre temas atuais e da cultura local, pois a leituras de imagens e textos presentes nas histórias em quadrinhos ajudam a pensar criticamente sobre as ações socialmente observadas.

Nesse sentido, as histórias em quadrinhos constituem-se em um inquestionável termômetro social, à disposição das leitoras e dos leitores que se propõem a entender mais profundamente as modificações da sociedade em que estão inseridos. (ELYDIO; MARTA, 2015, p.81)

O espaço escolar necessita de caminhos que levem os educandos a desbravarem o mundo através do acesso à diversas culturas, sem sair do lugar; de reconhecer a diversidade de cor, gênero, raça, religião, ideologias e modos de viver de modo que aprendam organicamente a respeitar e valorizar a arte das diferenças.

Ainda existem muitos tabus e preconceitos em relação à utilização das HQs nas escolas; precisamos ainda desmistificar muitas concepções ultrapassadas, pois ao experimentar a arte de ler e produzir HQs, as crianças se desenvolvem exponencialmente.

### 1.3 Contexto histórico: as HQs no mundo

É fundamental reconhecer que a linguagem literária e visual presente nas HQs não é um fenômeno recente, mas constitui em uma forma de expressão que permeia a cultura humana desde muito tempo. Compreender essa trajetória histórica contribui com a valorização do gênero para que se desconstrua a ideia de que HQs se tratam de leitura "inferior".

Algumas tradições fora do Brasil:

Na Rússia, por exemplo, o Lubok é uma forma de narrativa visual popular que remete a tempos antigos, utilizando sequências de imagens acompanhadas de texto. As

revistas *Ezh* e *Chizh*, publicadas entre o século XVII e as duas primeiras décadas do século XX, representaram importantes espaços de expressão quadrinística no leste europeu. Também se utilizava o termo *kartinki*, literalmente "pequenas imagens", para designar as histórias.



**Imagem 1:** uma história em formato lubok. fonte: wikipedia

Na China, tradições similares deram origem ao *Lianhuanhua*, pequenos livretos de bolso com sequências de imagens que circularam especialmente entre os séculos XIX e XX - e ao *Manhua*, termo atual que designa a expressão quadrinística chinesa, paralelo ao conceito de mangá no Japão.



**Imagem 2:** história em lianhuanhua. Fonte: [lianhuanhua Archives](#)

Essas tradições demonstram que as HQs, longe de serem um fenômeno exclusivamente ocidental ou moderno, constituem em uma forma de expressão cultural presente em diferentes contextos geográficos e temporais, carregando valores, histórias e identidades de povos diversos.

#### 1.4 A origem do projeto: a exposição "SUBSEQUÊNCIA"

O interesse em desenvolver propostas pedagógicas com quadrinhos, surgiu após uma visita à Caixa Cultural de Fortaleza no horário de planejamento dos professores, lá uma

exposição inédita sobre HQs convidava os fruidores a terem um novo olhar sobre as histórias em quadrinhos. Experiências dessa natureza, demonstram a importância dos educadores consumirem cultura e frequentarem espaços culturais, de modo a incorporar hábitos culturais em suas práticas pedagógicas e, consequentemente, em seus alunos.

A exposição "Subsequência" foi uma mostra temática sobre histórias em quadrinhos que explorava a relação entre as HQs e as artes visuais. Esteve em cartaz no primeiro semestre de 2025 na Caixa Cultural de Fortaleza/CE, oferecendo aos visitantes uma perspectiva ampliada sobre o potencial estético e narrativo desse gênero.



**Imagem 3:** professora em momento de fruição na exposição.

Esse episódio revela a importância dos espaços culturais como locais de formação continuada para os educadores, quebrando preconceitos arraigados sobre as HQs como leitura "menor" e demonstrando o valor artístico e cultural desse gênero. A vivência em espaços culturais permite ao educador ampliar seu repertório e perceber possibilidades de trabalho que podem ser agregadas à sua prática pedagógica.

### Práticas pedagógicas desenvolvidas em sala:

Na turma de 1º ano do ensino fundamental da rede municipal de Fortaleza, a professora implementou uma iniciativa criativa. Toda sexta-feira, ela criava um contexto especial para a leitura, utilizando uma mala literária feita de paletes, contendo HQs variadas. Essa prática semanal proporcionou às crianças o contato regular com as histórias em quadrinhos, tornando a leitura uma atividade esperada e desejada.

A Gibiteca funcionava como um cantinho de leitura itinerante, que circulava pela sala de aula e permitia que os alunos escolhessem as HQs que desejavam ler, promovendo a autonomia e o gosto pela leitura.





**Imagem 4:** projeto gibiteca. Arquivo da professora.

Na sua sala de educação infantil, em contrapartida, o professor Vinicius criou um cantinho da leitura junto com as crianças, onde ficavam disponíveis HQs para consulta e leitura livre. O objetivo era criar o hábito de apreciar e ler quadrinhos desde a primeira infância, demonstrando que o contato com as HQs pode e deve começar cedo.



**Imagem 5:** cantinho da leitura de gibis. Acervo do professor.

Ambas as práticas, tanto a Gibiteca da professora Daiany quanto o Cantinho da Leitura do professor Vinicius, incluíam oficinas de produção de HQs, nas quais as crianças eram convidadas a criar suas próprias narrativas em quadrinhos. Essa atividade de produção revelava-se extremamente rica para o desenvolvimento da escrita, na medida em que exigia o planejamento da narrativa, a sequencialização de eventos e a articulação entre texto e imagem.

As crianças, de ambas as turmas, mostraram curiosidade e interesse em ouvir, ler e produzir histórias. Algumas crianças trouxeram relatos de histórias em quadrinhos que já haviam lido como de super-heróis da Marvel e da turma da Mônica, demonstrando que o universo ficcional dos quadrinhos é sim uma realidade presente em suas vidas fora dos muros da escola.

Os professores, cada um com suas respectivas turmas, lançaram mão de atividades intencionais, contextualizadas e significativas. Foi apresentado às crianças da turma do 1º ano do EF, o personagem regional Capitão Rapadura. A professora começou com uma breve síntese da criação do personagem, permitindo às crianças se apropriarem dos elementos e personagens da nossa cultura que povoam o imaginário popular, trazendo, assim, valorização à cultura local.



Imagem 6: Professora lendo. Acervo próprio..

"Quando a senhora falou rapadura, senti vontade de comer rapadura", disse Arthur. Para outra criança, a história de quadrinho em questão, na sua percepção foi: "É uma história dentro do quadrinho, tem o pensamento no balão e é realista". Benício, por sua vez, falou: "O capitão rapadura precisa de rapadura pra ficar forte". Outra criança comentou "O capitão foi pro céu das rapaduras".

Para ampliar a participação e envolvimento das crianças, a professora lançou mão de uma estratégia muito presente na atualidade: com o uso da IA (Inteligência Artificial), a professora criou uma história que retratava todo o projeto de leitura e escrita de HQs em sala



As práticas pedagógicas dos professores, portanto, além de valorizar a cultura cearense através do quadrinho "Capitão Rapadura", valorizaram a cultura escolar. A presença desse personagem na sala do 1º ano, assim como a elaboração de uma história baseada nas experiências em ambas as salas, permitiu que as crianças se vissem refletidas em suas próprias referências culturais, fortalecendo a identidade infantil.

No caso da turma de infantil IV, o professor criou uma HQ cuja finalidade era estabelecer os acordos e as rotinas presentes em todas as salas de Educação Infantil do município. E após algumas semanas em que as crianças folhearam as HQs livremente, o professor descortinou a possibilidade das crianças criarem suas próprias histórias assim

como aquela que o professor elaborou para ilustrar os tempos próprios do fazer pedagógico dessa etapa de ensino.



**Imagem 7:** Professor lendo HQ sobre a rotina. Acervo próprio

O professor Vinicius também fez da Leitura de HQs uma oportunidade ímpar de garantir um dos pilares fundamentais da educação Infantil prevista na BNCC (2018): as interações. Considerando esse elemento em seu planejamento, o professor organizou experiências em que as crianças liam com seus colegas, mas também com os adultos como familiares, estagiários e profissionais de apoio como retratados nas imagens a seguir:



**Imagens 8, 9, 10 e 11:** crianças lendo com seus pares e adultos. Acervo do professor.

O Fórum de Quadrinhos do Ceará também foi integrado às práticas educativas, a medida que gerou discussões sobre as implicações do uso das HQs nas salas de educação infantil e ensino fundamental por parte dos professores. Essa ação contribuiu não somente para a aquisição da linguagem escrita e da leitura, mas também para a fruição por parte das crianças, integrando o desenvolvimento da criatividade e o protagonismo estudantil, fortalecendo, mormente, a cooperação entre educadores de etapas diferentes de uma grande rede municipal de ensino brasileira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



REALIZAÇÃO:



**UECE**



**AINPGP**

As experiências aqui relatadas demonstram o potencial das histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica no contexto da alfabetização e letramento. A articulação entre teoria e prática, fundamentada nos conceitos de alfabetização e letramento apresentados por Magda Soares (2004) e nas discussões sobre práticas educativas com HQs organizadas por Elydio dos Santos e Marta Regina Paulo da Silva (2020), revela-se promissora para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita.

As práticas desenvolvidas na rede municipal de Fortaleza evidenciam que a cooperação entre educadores de diferentes etapas — educação infantil e ensino fundamental — pode gerar ações pedagógicas articuladas e significativas. A valorização da cultura local, representada pela presença do "Capitão Rapadura" e pela referência ao fórum de quadrinhos do Ceará, mostra que o trabalho com HQs pode ser um veículo de identidade cultural e de protagonismo estudantil.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 21 de março de 2026.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

NETO, Elydio dos Santos; SILVA, Marta Regina Paulo da (Org.). **Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas: o trabalho com universos ficcionais e fanzines**. São Paulo: Criativo, 2013.

SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da (Org.). **Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas: os gibis estão na escola, e agora?** São Paulo: Criativo, 2015.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**. São Paulo: Ática



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP